

O Serviço dos Santos

João Nelson Otto

Segunda Edição



Porto Alegre-RS - 2007

INTRODUÇÃO

Inspirados na parábola dos talentos, de Mateus 25:14-30, vamos fazer um cálculo. Imaginemos uma igreja local que tenha 4 pastores, os quais compararemos com aqueles que receberam 5 talentos; 20 ajudantes, comparados com aqueles que têm 2 talentos; e 800 discípulos, comparados com os que têm 1 talento. Se multiplicássemos, qual seria o resultado? Teríamos, 20 talentos, do grupo de pastores, 40 talentos dos ajudantes e 800 talentos dos discípulos. Com este cálculo, perguntamos: onde está a força da obra da Igreja? Com os de 5, 2 ou 1 talento? Já sabemos a resposta, com os 800 discípulos que têm 1 talento! Pois o propósito de Deus para sua Igreja é que toda ela faça a obra, não apenas alguns. Aqui está o potencial da Igreja para se multiplicar. Mas deixamos uma interrogação: Será que o ministério e a estrutura da igreja local oferece oportunidade da operação dos discípulos que têm 1 talento? Ou está demasiadamente voltada para aqueles que têm 2 ou 5 talentos? Onde está o foco de investimento do nosso trabalho?

A proposta deste livro, conforme seu título, é chamar a atenção da Igreja, da sua liderança, de cada discípulo, que todos nós já temos uma obra, um ministério, um serviço para desempenhar.

A obra do corpo de Cristo é realizada pelo corpo de Cristo. O serviço da Igreja é desempenhado pela própria Igreja. Alguns podem presidi-la, mas a obra é feita por todos. Não deve haver alguns que trabalham e outros que assistem. Todos devem trabalhar. A obra da Igreja é do tamanho da Igreja. Desde o menor ao maior, desde um adolescente a um adulto, desde um *office-boy* até um empresário, de uma dona de casa a uma médica, todos devem desempenhar o serviço dos santos, o ministério do corpo de Cristo. Para isso, devemos conhecer *qual* é este serviço, e *como* podemos desempenhá-lo.

O Senhor tem nos revelado esta verdade desde os meados dos anos de 1970. Em 1985, tivemos mais clareza. Em 1999, a concretização desta obra, quando o Senhor operou muitas correções, e ainda hoje continua. Ele tem usado muitos irmãos para nos abrir os olhos e vermos esta tremenda obra. Agradecemos aos irmãos de Buenos Aires, Argentina, em especial nosso querido Ivan Baker. Desde os anos de 1960 este irmão já tinha esta revelação. Mas para o nosso ministério sofrer uma mudança, nossos valores também precisam mudar. Toda tradição religiosa que não tem base na palavra de Deus deve ser deixada para trás. Todo ministério e estrutura da Igreja que também não combinam com a Igreja do Novo Testamento, devem ser colocados de lado. Nossa mente tem que ser renovada pelo Espírito Santo e sua palavra.

Este livro está dividido em quatro partes. *A primeira parte* trata da mudança de valores do Reino, dando a base doutrinária do nosso ministério. Responde às perguntas: Para que Deus colocou líderes na Igreja? Quem deve exercer o ministério do corpo de Cristo? Qual é o serviço dos santos? *A segunda parte* trata da prática da obra: o desempenho do serviço dos santos, a evangelização, o discipulado. *A terceira parte* trata da Igreja nas casas ou Igreja em células: seus princípios e organização. *A quarta parte* trata dos recursos da obra de Deus: a oração, o enchimento do Espírito Santo, e a intrepidez para pregar o evangelho do reino e fazer discípulos. Efésios é a carta que mais será referida neste livro.

O título deste livro é tirado do livro de Efésios, capítulo 4.7-16: “O santo ministério e o serviço dos santos”. É nossa oração que nosso entendimento seja esclarecido pelo Espírito Santo, para compreendermos e praticarmos o ministério no corpo de Cristo, o serviço dos santos. Como os da casa de Estéfnas, que também sejamos aqueles que “se consagraram ao serviço dos santos” (1 Coríntios 16.15).

Primeira Parte

MUDANÇA DE VALORES

Trata da base doutrinária do nosso ministério.

Responde às perguntas:

- ➔ Para que Deus colocou líderes na Igreja?
- ➔ Quem deve exercer o ministério do corpo de Cristo?
- ➔ Qual é o serviço dos santos?

**“Para que nossa vida e ministério mudem,
nossos valores precisam mudar primeiro”**

1. O PROPÓSITO DE DEUS

A carta de Paulo aos Efésios, chamada a pérola das epístolas, é a carta que o Senhor mais tem usado na restauração da sua Igreja. Ao escrevê-la, o apóstolo começa com uma oração pedindo para o Senhor conceder revelação àqueles que a ouvirem: **“para que... Deus... vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração...”** (Efésios 1.17,18).

Um irmão ilustrou a importância de termos os olhos iluminados para vermos o que o Senhor quer que vejamos. Contou que um fazendeiro estava na frente da sua casa com seu cachorro. O cão ergueu suas orelhas, percebendo que algo estranho estava acontecendo. De repente, passou correndo uma lebre. Seu cachorro, sem nenhuma dúvida, saiu atrás. Depois de algum tempo, outros cães da redondeza passaram a correr junto com o cão do fazendeiro. Mas, gradativamente, cada cachorro foi desistindo da corrida, exceto o do fazendeiro, que logo em seguida voltou todo orgulhoso, com a lebre na boca, para mostrar a seu dono.

Por que os outros cachorros desistiram da corrida? Porque não viram a lebre, só os latidos do cão do fazendeiro. Por que o cão do fazendeiro não desistiu da corrida? **Porque ele viu** a lebre. Então, o irmão aplicou a ilustração mostrando que devemos ter uma **visão** de Deus em nossa vida, e não apenas ouvir de outros. Assim, tendo nossos olhos iluminados por Deus, nunca iremos desistir do que ele nos revelou. Pode vir qualquer tribulação que estaremos firmes naquilo que Deus tem nos dado. Como Paulo, podemos dizer: Tenho sido fiel à visão celestial.

Na carta aos Efésios (3.11), Paulo nos revela que o Pai tem estabelecido em Cristo Jesus seu “**eterno propósito**”, que pela igreja seja conhecido dos principados e potestades, nos lugares celestiais.

Há três nomes dados à Igreja que expressam seus principais aspectos no propósito de Deus. Podemos ver suas referências em todo o Novo Testamento, mas aqui queremos apontá-los como aparecem na carta aos Efésios: a família de Deus (2.19), o edifício do Espírito (2.22) e o corpo de Cristo (4.12). A Igreja não é *como* uma família, *como* um edifício e *como* um corpo. Elas não são ilustrativas; elas são uma realidade. A Igreja é família, é edifício e é corpo. E, normalmente, quando menciona a família, diz que é de Deus; quando menciona o edifício, diz que é do Espírito; e quando menciona o corpo, diz que é de Cristo.

FAMÍLIA DE DEUS

O primeiro aspecto nos revela que a Igreja é a **família de Deus (Ef 2.19)**. Qual é o ponto de partida quanto ao ensino dado até então na Igreja? O ponto de vista de Deus Pai, sua criação? Ou o ponto de vista do homem, seu pecado e a necessidade da salvação? Tem sido a ênfase equivocada no pecado do homem, e conseqüentemente, a necessidade da sua salvação. Não estamos desprezando nossa grande salvação, que custou a morte do nosso amado Senhor Jesus. Seremos eternamente agradecidos por tão grande amor. Mas devemos situá-la dentro do propósito de Deus.

Quando Deus criou o homem para cooperar com o desenvolvimento do seu propósito eterno, ele queria uma família de muitos filhos semelhantes ao seu Filho Jesus, para a sua glória, conforme lemos em **Gênesis 1.26-28** com **Romanos 8.28-30**. Era seu plano original, plano traçado na eternidade. Mas devido ao pecado, o homem deixou de participar do projeto de Deus. Quando Cristo veio, sua obra de salvação teve duas finalidades: Pelo lado negativo, quanto à vida em Adão, tirar o homem do seu

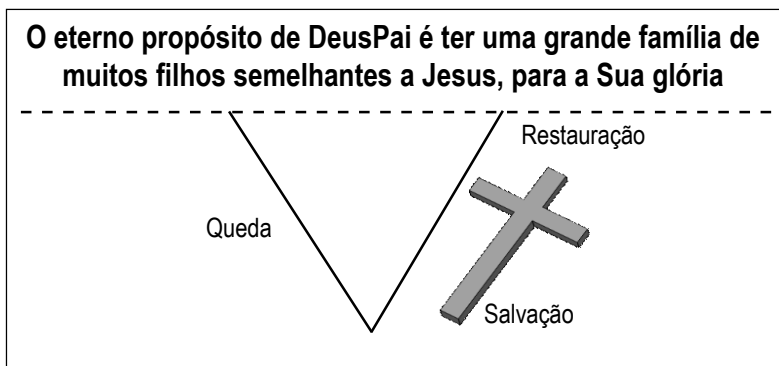
pecado; e pelo lado positivo, quanto à vida em Cristo, restaurá-lo novamente no propósito eterno de Deus.

Notemos que o ponto de vista de Deus Pai, sua criação, que aponta para o seu propósito eterno descrito em **Gênesis 1**, lógico, vem antes de **Gênesis 2 e 3**, sendo que estes capítulos apontam para o pecado do homem e à necessidade de salvação. Por isso, devemos ensinar que a salvação é o grande meio amoroso que Deus empregou em Cristo para nos tirar do pecado da vida em Adão, e nos restaurar no seu propósito eterno da vida em Cristo. Bendita salvação! Bendito propósito eterno de Deus Pai!

13

No Novo Testamento podemos notar que os mesmos textos que nos falam da salvação em Cristo, em primeiro lugar apontam para o eterno propósito. Em **Romanos 8**, os versículos 28 e 29 tratam do propósito eterno e o versículo 30, da salvação (justificação). Em **Efésios 1**, os versículos 4 a 6 mencionam o propósito eterno e o versículo 7, a salvação (redenção). Em **Hebreus 2.10** encontramos o propósito eterno e a salvação.

Através da sua morte e ressurreição, o Senhor Jesus, de Filho unigênito do Pai, tornou-se o primogênito desta família; e, nós, por meio de Jesus, filhos de Deus Pai e irmãos uns dos outros. Destes aspectos do propósito de Deus, temos aqui o propósito supremo, pois está relacionado à eternidade de Deus e à criação do homem.



EDIFÍCIO DO ESPÍRITO

O segundo aspecto nos revela que a Igreja é o **edifício do Espírito Santo (Ef 2.22)**. As palavras edifício, casa e tabernáculo, que aparecem na Bíblia, são sinônimas, e nos revelam que Deus sempre quis habitar no meio do seu povo.

14 Nas peregrinações do povo de Israel pelo deserto, e depois de seu estabelecimento na terra prometida, encontramos o tabernáculo de Deus. E quando Cristo veio, ele habitou - ou “tabernaculou” - entre nós (**João 1.14**). Hoje, Deus em Cristo, pelo seu Espírito Santo, tornou a Igreja seu tabernáculo, sua casa, seu edifício, que é sua habitação (**1 Cor. 3.16; 6.19; 2 Cor. 6.16**). Jesus é o fundamento desta casa (**Efésios 2.22; 1 Coríntios 3.11**) e nós somos pedras vivas (**1 Pedro 2.4-9**).

CORPO DE CRISTO

O terceiro aspecto nos revela que a Igreja é o **corpo de Cristo (Efésios 4.12)**. Deste corpo, o Senhor Jesus é o Cabeça, isto é, autoridade; e nós somos membros de seu corpo, submissos a Cristo e uns aos outros (**1 Coríntios 12.12,13,27**).

Estes três nomes dados à Igreja, que expressam seus principais aspectos no propósito de Deus, resumem-se no relacionamento com o Pai, o Filho e o Espírito Santo - e o relacionamento com nossos irmãos em Cristo. Se tirarmos o **relacionamento** da Igreja, não existe mais a Igreja. *Igreja é relacionamento.*

Mas também cada um destes três aspectos tem sua particularidade. Quanto à família de Deus, o que se destaca é o **caráter** do discípulo. Deus quer que seus filhos sejam semelhantes a Jesus. Este aspecto diz o que **somos** para Deus. Quanto ao edifício do Espírito Santo, o que se destaca é a **adoração** do

discípulo. Deus quer que seus filhos sejam seus adoradores. Este aspecto diz o que **oferecemos** a Deus. E quanto ao corpo de Cristo, o que se destaca é o **serviço** do discípulo. Deus quer que seus filhos sejam seus cooperadores na obra do ministério. Este aspecto diz o que **fazemos** para Deus.

Aspectos da Igreja no Propósito de Deus			
ASPECTOS	DESTAQUE	FINALIDADE	AÇÃO
Família de Deus	Caráter	Filhos semelhantes a Jesus	O que somos
Edifício do Espírito	Adoração	Adoradores	O que oferecemos
Corpo de Cristo	Serviço	Cooperadores	O que fazemos

Destes três aspectos, queremos mencionar o **ministério do corpo de Cristo, que é o desempenho do serviço dos santos**, assunto do próximo capítulo. ■

2. O MINISTÉRIO DO CORPO DE CRISTO

Nestes dias o Senhor tem dado revelação acerca do ministério do corpo de Cristo, o serviço dos santos. Muitas coisas ele tem restaurado na vida da Igreja e sua liderança.

Em 1979 quando estava começando o pastoreio numa igreja do interior do Rio Grande do Sul, desejoso de estar fazendo somente a vontade do Senhor, ele começou a me revelar o tipo de Igreja e do ministério que estava no seu propósito. Dedicava-me um bom tempo à oração e ao estudo da Palavra, à leitura de livros e artigos de irmãos que o Senhor estava usando na restauração da Igreja. Ele abriu os olhos do meu coração para enxergar suas verdades, a estrutura da Igreja do Novo Testamento, a liderança de ministério plural. Nesta ocasião, o Senhor orientou-me a morar em Porto Alegre, fazer parte da sua Igreja, e, com o tempo, ingressar naquele presbitério.

Mesmo que o Senhor tenha operado de muitas maneiras na vida da Igreja e sua liderança, ele tem um especial carinho pela restauração do serviço dos santos, de cada membro do corpo de Cristo, de cada discípulo. Apesar de séculos atrás Deus ter usado Lutero para restaurar o sacerdócio de todos os santos; apesar da história da Igreja muitas vezes mencionar homens trazendo esta verdade; apesar de nos anos de 1960 ter ocorrido um reavivamento desta natureza, que tem se estendido até aos nossos dias, ainda assim não temos sua plena realização.

Perguntamos: onde está o ministério indispensável de cada discípulo no corpo de Cristo? Por que só alguns trabalham e uma boa parte da Igreja só assiste? Podemos responder que o problema básico está na estrutura da Igreja. A base da estrutura de ministério

tradicional não coopera para a projeção do ministério do corpo de Cristo. Então, é preciso reavaliar nossos conceitos sobre o ministério do corpo de Cristo.

18

Duas gravuras podem nos ajudar a entender o que queremos dizer até aqui. Numa delas temos uma carroça subindo uma grande lomba, os irmãos sentados nela, e o pastor atrás, empurrando-a. Noutra, temos a mesma carroça subindo a lomba, porém o pastor está dentro da carroça, direcionando-a, e os irmãos, atrás, empurrando-a. Com estas gravuras, podemos ilustrar o ministério tradicional e o ministério do Novo Testamento.

No primeiro quadro, aparece só o pastor trabalhando e os irmãos sentados, assistindo, deixando de fazer qualquer obra. É o ministério tradicional. No segundo quadro, aparecem os irmãos trabalhando e o pastor direcionando a obra. É o que se assemelha ao ministério segundo o Novo Testamento.

Em qual situação o irmão se encontra? Dentro ou fora da carroça? Muitos pastores estão fora da carroça. Só eles fazem a obra, correm, pregam, ensinam, batizam, etc. Os demais irmãos tornam-se meros espectadores. Não sei por quanto tempo um irmão nesta situação pode agüentar; e, pior, que resultado colherá nesta obra? ■